



PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PÚBLICA PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE
EDITAL Nº 203/2025

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 01

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ()	NOVA OPÇÃO: ()	<input type="checkbox"/>	ANULADA ()
----------------------------------	------------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

01. Entre os trechos reescritos abaixo, qual NÃO mantém a devida correção gramatical em conformidade com o padrão culto da língua e com a gramática normativa?

- (A) *Mas... mas este salto o senhor não ensinou-me!*
(B) *De seu ponto seguro, o Gato respondeu calmamente.*
(C) *Uma onça, muito esperta e superambiciosa, ficou sabendo...*
(D) *A habilidade essencial, crítica e pessoal que vai fazê-lo sobreviver.*

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 01 concerne ao item “1. Conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

O item A constitui a resposta correta ao quesito n. 01, porque o advérbio de negação *não* exerce força atrativa sobre os pronomes oblíquos átonos, ou seja, o pronome átono *me* deve ser colocado procliticamente (antes do verbo): *mas este salto o senhor não me ensinou*. Em referência a esse tópico gramatical, Bechara (2009, p. 731)¹ prescreve o seguinte:

“3º) Não se pospõe pronome átono a verbo modificado diretamente por advérbio (isto é, sem pausa entre os dois, indicada ou não por vírgula) ou precedido de palavra de sentido negativo:

‘Não me parece; acho os versos perfeitos’ [MA.1, 69].

Sempre me recebiam bem.

Ninguém lhe disse a verdade”.

Os períodos constantes dos itens B, C e D apresentam a devida correção com esteio no padrão culto da língua e com os preceitos da gramática normativa. Desse modo, tais itens são os distratores do quesito n. 1.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 01, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa A.**

¹ BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.



PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PÚBLICA PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE
EDITAL Nº 203/2025

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 02

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ()	NOVA OPÇÃO: ()	<input type="checkbox"/>	ANULADA ()
----------------------------------	------------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

02. Tomando-se como exemplo a prefixação do adjetivo “hiperambiciosa” (l. 1), em qual opção se observa a INCORREÇÃO no emprego desse prefixo?

- (A) O Gato era um professor hipersevero.
(B) A hiper-habilidade pessoal o fará sobreviver.
(C) Sempre incentivando a prática hiper-reflexiva.
(D) A habilidade para executar os hiper-primorosos saltos!

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 02 concerne ao item “Ortografia oficial”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A princípio, é imperativo ratificar a hegemonia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990 sobre as obras (gramáticas, apostilas, manuais de redação, etc.) que regulam, com base, repise-se, nos aspectos ortográficos, o uso da língua portuguesa nos países que compõem a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em conformidade com o que determina o decreto n. 6.583/2008, de 29.09.2008:

“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, [...] DECRETA: Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém” (grifo da banca elaboradora).

Releva-se que se visa a identificar o item cujo teor está incorreto.

A alternativa A não apresenta incorreção, porque o prefixo hiper- só impõe a hifenização se a palavra a que ele se liga começar por r ou h, não sendo o caso do adjetivo “hipersevero”, logo o item A é um distrator. Observe-se o que preceitua o AOLP 1990¹:

“BASE XVI – Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação





1º) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, **hiper-**, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

[...]

d) Nas formações com os prefixos **hiper-**, inter- e super-, quando combinados com elementos iniciados por r: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista" (grifos da banca elaboradora).

No tocante ao item B, com o prefixo hiper-, deve-se, forçosamente, hifenizar a palavra formada por prefixação, se o termo a que se liga o prefixo começar por h ou r, a exemplo de "hiper-habilidade". O item B, portanto, representa outro distrator. Mais uma vez, cite-se o AOLP 1990:

"BASE XVI – Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

[...]

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por h: anti-higiênico/anti-higiénico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmônico/contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; arqui-hipérbole, eletro-higrômetro, geo-história, neo-helénico/neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar".

Mais uma vez, retome-se o que já foi explicitado acerca dos itens A e B, a fim de se concluir que a grafia do adjetivo "hiper-reflexiva" está também correta. Destarte, a alternativa C não representa a resposta correta ao quesito em tela.

Como o adjetivo primoroso não começa por h nem r, a sua prefixação por meio do elemento hiper- não pode sofrer hifenização, a sua forma ortográfica é, pois, hiperprimorosos, estando incorreta a sua grafia com hífen. **A alternativa D é, portanto, a resposta correta à questão n. 02.**

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 02, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa D.**

¹ **Acordo ortográfico da língua portuguesa:** atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.





PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PÚBLICA PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE
EDITAL Nº 203/2025

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 05

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ()	NOVA OPÇÃO: ()	<input type="checkbox"/>	ANULADA ()
----------------------------------	------------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

05. No segundo parágrafo, em referência ao emprego dos verbos, é CORRETO afirmar que:

- (A) o emprego do verbo no imperfeito do subjuntivo é incorreto.
(B) todas as formas verbais estão flexionadas no mesmo modo.
(C) o verbo **ensinar** está empregado na voz passiva analítica.
(D) há uma forma verbal flexionada no futuro do presente.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 05 concerne ao item “4. Flexão nominal e verbal”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Antes de tudo, é proveitoso transcrever o segundo parágrafo do texto selecionado para compor o instrumento seletivo: “A ementa era maravilhosa: diversos tipos de saltos seriam ensinados ao longo de dez aulas particulares. O objetivo era que o discípulo aprendesse todos os pulos necessários para sobreviver e prosperar na selva”.

As formas verbais constantes de tal excerto estão devidamente destacadas.

A alternativa A é um distrator, em razão de o verbo aprender estar corretamente empregado, como bem define Bechara (2009, p. 349)¹:

- “Nas orações subordinadas substantivas, ocorre o subjuntivo nos seguintes principais casos:
a) depois de expressões (verbos, nomes ou locuções equivalentes) que denotam ordem, vontade, consentimento, aprovação, proibição, receio, admiração, surpresa, contentamento:
“Prouvera a Deus, venerável Crimilde – tornou o quingentário – que nos fosse lícito desamparar estes muros” [AH.1, 146].
“Proibi-te que o *revelasses*” [AH.5, I, 294].
Espero que *estudes* e que *sejas* feliz.
b) depois de expressões (verbos ou locuções formadas por *ser*, *estar*, *ficar* + substantivo ou adjetivo) que denotam desejo, probabilidade, vulgaridade, justiça, necessidade, utilidade:
Cumpre que *venhas* cedo.
Convém que não nos *demoremos*.
É bom que *compreenda* logo o problema”.





A opção B também não corresponde à resposta correta, levando-se em consideração que existem verbos no modo indicativo e no modo subjuntivo, como é o caso do verbo aprender (no imperfeito do subjuntivo).

O verbo ensinar (“diversos tipos de saltos seriam ensinados”) empregou-se, efetivamente, na voz passiva analítica, a qual é explicada por Cegalla (2009, p. 220)²:

“A voz passiva, mais frequentemente, é formada:

- pelo verbo auxiliar *ser* seguido do particípio do verbo principal. Nesse caso, a voz é *passiva analítica*. Exemplos:

O homem é afligido pelas doenças.

A criança era conduzida pelo pai.

As ruas serão enfeitadas.

Seriam abertas novas escolas.

‘Dos conveses dos navios seriam vistas torres de petróleo em todo o litoral.’ (LEDO Ivo)”.

Desse modo, a opção C é a resposta correta à questão n. 05.

A opção D constitui outro distrator, uma vez que, de fato, não há verbo no futuro do presente, observa-se apenas um verbo no futuro do pretérito (“seriam”).

Ante o presente arrazoado, não se cogita a anulação do quesito n. 05, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa C.

¹ BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

² CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2009.





PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PÚBLICA PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE
EDITAL Nº 203/2025

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 07

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ()	NOVA OPÇÃO: ()	<input type="checkbox"/>	ANULADA ()
----------------------------------	------------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

07. Quanto ao emprego das classes de palavras, assinale a afirmação cujo teor está CORRETO.

(A) O emprego do artigo definido em “o seu diploma” (l. 10) é obrigatório.

(B) O adjetivo “alto” (l. 19) está no grau superlativo relativo de superioridade.

(C) Em “a intenção de devorá-lo” (l. 17), a posição do pronome é exemplo de próclise.

(D) No trecho “que o fará sobreviver” (l. 26), o primeiro verbo é exemplo de verbo sensitivo.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 07 concerne ao item “5. Emprego das classes de palavras”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A opção A não é a resposta correta ao quesito n. 14. O emprego do artigo nesse sintagma nominal é facultativo (pode-se escrever corretamente também *seu diploma*), de acordo com Cegalla (2009, p. 281)¹:

“O uso do artigo antes dos pronomes possessivos, salvo em alguns casos, fica ao arbítrio de quem escreve. Daí a possibilidade de haver, ou não, a crase antes desses pronomes:

A minha viagem é certa. → Referiu-se à minha viagem.

Minha viagem é certa. → Referiu-se a minha viagem.

As minhas colegas vêm. → Fiz um apelo às minhas colegas.

Minhas colegas vêm. → Fiz um apelo a minhas colegas”.

Afirma-se, com exatidão, que o adjetivo “alto” está no superlativo relativo de superioridade (entre todos os galos da árvore, aquele galho era o mais alto); Houaiss (2009) explicita sucintamente tal conceito: o superlativo relativo é “o que indica aquele ou aquilo que, em comparação com um total de unidades análogas, sobressai por possuir a mesma qualidade ou modalidade em grau superior ou inferior às outras (*superlativo relativo de superioridade ou de inferioridade*); p.ex.: *sua casa é a mais/menos bonita do bairro*”. O item B é a resposta correta ao quesito n. 14.

Segundo Cegalla (2009, p. 538)¹, a colocação proclítica de um pronome átono se dá por meio da anteposição deste à forma verbal: “Conforme sua posição junto ao verbo, os pronomes oblíquos átonos





podem ser: • proclíticos (antepostos ao verbo) [...] • enclíticos (pospostos ao verbo)”; no excerto do item C, vê-se um exemplo de ênclise. Portanto, o item C representa um distrator.

Conforme Bechara (2009, p. 278)², o verbo fazer não é sensitivo (expressa-se, por meio dele, uma sensação visual, auditiva, emocional), trata-se de um verbo causativo: “**Auxiliares causativos e sensitivos** – Assim se chamam os verbos *deixar*, *mandar*, *fazer* e sinônimos (causativos) e *ver*, *ouvir*, *olhar*, *sentir* e sinônimos (sensitivos) que, juntando-se a infinitivo ou gerúndio, não formam locução verbal”. Em razão disso, o item D constitui um distrator.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 07, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

¹ CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2009.

² BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.





PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PÚBLICA PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE
EDITAL Nº 203/2025

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 08

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ()	NOVA OPÇÃO: ()	<input type="checkbox"/>	ANULADA ()
----------------------------------	------------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

08. Analise os verbos constantes da “Moral da fábula” (l. 25, 26 e 27) e assinale a asserção que está CORRETA.

- (A) Há, nesse trecho, mais verbos da segunda conjugação.
(B) Os verbos transmitir e sobreviver são irregulares.
(C) O verbo ensinar está na voz passiva sintética.
(D) São regulares os verbos desenvolver e fazer.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 08 concerne ao item “7. Verbos: conjugação e vozes, regulares, irregulares e impessoais”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A princípio, convém trasladar a moral do texto fabular em análise: “Moral da fábula: O professor de excelência não apenas transmite técnicas e conteúdos, mas também inspira o aluno a desenvolver seu próprio ‘pulo do gato’, a habilidade essencial, crítica e pessoal que o fará sobreviver e ir além do que foi ensinado”.

Contam-se dois verbos da primeira conjugação (inspirar e ensinar), quatro verbos da segunda conjugação (desenvolver, fazer, sobreviver e ser) e dois verbos da terceira conjugação (transmitir e ir); então, **o item A é a resposta correta ao quesito n. 08**.

Os verbos transmitir e sobreviver não sofrem alteração no seu radical, logo são regulares. A opção B não é a resposta correta ao quesito n. 08.

A voz passiva sintética equivale à voz passiva pronominal, as duas terminologias convivem no mundo gramatical, tratando-se, pois, de uma questão de preferência, como o ensina Bechara (2009, p. 529)¹: “A construção dita ‘passiva pronominal’ ou ‘passiva reflexa’ (denominações melhores que ‘passiva sintética’) não se acompanha, no português contemporâneo, do complemento de agente, como acontece na chamada construção passiva com auxiliar + particípio, vista até aqui. *Vendem-se casas*”; ressalta-se que a voz passiva analítica se constrói com o verbo auxiliar ser e o verbo principal no particípio, como em “foi ensinado”. Desse modo, o item C representa um distrator.





De fato, o verbo desenvolver é regular, no entanto o conteúdo da alternativa D torna-se incorreto, ao se afirmar que o verbo fazer também é regular, e ele não o é, apresentando significativas alterações em seu radical. O item D constitui um distrator.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 08, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa A.**

¹ BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.





PREFEITURA DE FORTALEZA
INSTITUTO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS (IMPARH)
SELEÇÃO PÚBLICA PARA PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS DE PEDAGOGIA E PEDAGOGIA BILÍNGUE
EDITAL Nº 203/2025

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 10

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO ()	NOVA OPÇÃO: ()	<input type="checkbox"/>	ANULADA ()
----------------------------------	------------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

10. Com base unicamente no texto, marque a alternativa que apresenta uma afirmação verdadeira.

- (A) O professor, severo e paciente, era incentivador do aprendizado impulsivo.
(B) O professor não ensinou o “pulo do Gato” à Onça por orgulho e vaidade.
(C) A Onça demonstrou não ter bastante confiança em seu professor.
(D) A Onça, a princípio, não tinha a intenção de devorar o professor.

Primeiramente, deve-se destacar que a questão n. 10 concerne ao item “14. Interpretação de texto”, constante do conteúdo programático de Língua Portuguesa, assente no anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A incorreção da assertiva constante do item A baseia-se neste trecho: “Toda vez que a Onça se atrapalhava ou errava a técnica, o Gato, com paciência inigualável, mostrava o quanto era possível ganhar em agilidade e eficácia, sempre incentivando a prática reflexiva”. O item A não é a resposta correta ao quesito n. 10.

Inexiste em todo o texto qualquer elemento que justifique que o gato não ensinou à onça “o pulo do gato” por orgulho e vaidade; é possível sim depreender que ele não o fez por esperteza, sabedoria, por suspeitar das reais intenções de sua aluna. Desse modo, o item B representa um distrator.

O item C é a resposta correta ao quesito n. 10, com sustentação no seguinte trecho: “Quanta emoção, professor! Mas me diga uma coisinha: o senhor realmente me ensinou todos os pulos?”. Por óbvio, ao fazer tal indagação ao seu professor, a onça expressou a sua desconfiança, e isso a fez atacá-lo, sem, no entanto, lograr êxito.

Este fragmento textual respalda a incorreção da asserção na opção D: “E, tão logo recebeu o diploma, a Onça, revelando sua verdadeira intenção, investiu contra o professor, com a intenção de devorá-lo!”. Assim, o item D constitui um distrator.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 10, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa C.**